AUGUSTE LIPPELT (1880-1952): MULHER, MÃE, IMIGRANTE, MÓRMON... MISSIONÁRIA, MESMO CONTRA A VONTADE DO MARIDO

Clara Maria Luna Varjão Schettini[1]

RESUMO: Em 1923, uma família de "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias" chegou ao Brasil. Em minha pesquisa de PIBIC, deparei-me com uma narrativa muito interessante, na qual percebe-se que a matriarca dessa família, mesmo submetendo-se aos habitus do período, que diminuíam a liberdade e a voz da mulher, resistiu às proibições de seu marido, de continuar na Igreja que acreditava ser verdadeira. O patriarca da família, Robert Heinrich Lippelt, era contra tal nova religião e esse foi o principal motivo dele escolher o Brasil ao deixar a Alemanha: a Igreja não existia aqui. Auguste, mesmo com essa resistência, trouxe um "Livro de Mórmon" escondido em sua bagagem e entrou em contato com o escritório da Igreja, para ter a instituição religiosa estabelecida na região onde foi morar. Nenhuma das resistências que encontrou foram suficientes para impedi-la em seu trabalho como "missionária", falando com seus vizinhos sobre o Evangelho e o Livro de Mórmon. Utilizando-nos de conceitos de Bourdieu, na pesquisa de relatos e documentos do período, queremos mostrar como Auguste Lippelt influenciou o interior de Santa Cataria (campo) ao introduzir essa nova corrente religiosa (*habitus*) na região.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja. Poder. Movimentos.

INTRODUÇÃO

Ao pesquisar a história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aqui no Brasil a vida de Auguste Kullman Lippelt se destacou e na segunda fase do meu PIBIC comecei a buscar mais sobre a história dessa mulher. Escrever sobre uma pessoa específica traz dificuldades e problemas diversos, pois a vida de uma pessoa é cheia de lacunas e subjetividades que não podemos compreender, e os relatos e documentos que temos acesso sobre o assunto são reflexo de uma visão daquela pessoa e não o fato/acontecimento em si, entretanto, ao conhecer essas fontes e tentar superar os ruídos

[1] Licencianda em História, bolsista de PIBIC-CNPq do projeto "As narrativas do sagrado, suas comunidades, seus agentes, seus espaços e suas celebrações, na história da sociedade brasileira da época republicana" orientada pelo professor Dr. Luiz Carlos Luz Marques da Universidade Católica de Pernambuco. https://orcid.org/0000-0002-9502-4085.

existentes podemos ter um vislumbre dos acontecimentos e mudanças que essa pessoa sofreu ou infligiu.

Podemos assim usar essa história individual como referência para estudarmos as relações que existiam na época, tentando entender o determinismo, *habitus* estabelecidos no campo estudado, e as rupturas que acontecem quando esse indivíduo introduz um novo modo de agir e pensar, transformando todo o campo em que está inserido.

> [...] libertar-se de categorias abstratas e de idealidades universais como 'a condição feminina' [que] é uma preocupação que decididamente enfatiza o interesse em desconstruir valores ideológicos e em perseguir trilhas do conhecimento histórico concreto que, reduzindo o espaço e o tempo a conjunturas restritas e específicas, permitem ao estudioso a re-descoberta de papéis informais, de situações inéditas e atípicas, que justamente permitem a reconstituição de processos sociais fora do seu enquadramento estritamente normativo (DIAS, 1992, p. 39).

As diferentes formas de feminismos que encontramos ao longo da história são importantes, cada um de sua maneira, pois, em algum grau, geraram mudanças sociais. Através desse trabalho mostraremos a diferença e as consequências que a atitude de uma mulher durante a primeira metade do século XX transformou o campo do interior de Santa Catarina. Usaremos além de Bourdieu, Joan Scott para nos ajudar a entender o estudo de gênero e como as características e papel da mulher é estabelecido socialmente e justificado pelos detentores do poder como uma ordem natural e relacionada a questão biológica, parte essencial dessa pesquisa. Queremos entender o papel do homem e da mulher nessa sociedade tanto no espaço público como no privado.

QUEM FOI AUGUSTE KULMANN LIPPELT?



Figura 1 - Auguste Kuhlmann jovem - Church history catalog

Auguste Kullmann Lippelt nasceu no dia 5 de março de 1880 em Bremen, na Alemanha. Não temos informações sobre seus pais, mas temos relatos de sua filha que conta um pouco sobre sua história. Ela casou-se na Alemanha, em 1903 com 23 anos e em 1923 veio para o Brasil. Os Lippelt foram uma das primeiras famílias a chegarem na região de Ipomeia. O patriarca da família era o único que não se batizou na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e não simpatizava com nenhuma religião e esse foi um dos principais motivos que levou a família a se mudar para o Brasil.

Apesar de ainda muito presente nessa sociedade a ideia de que a mulher deveria se manter nos espaços privados Auguste quebra essa estrutura quando não está mais totalmente submissa as vontades de seu marido e se coloca no mundo e influencia outros a seu redor.

> As mulheres que permaneceram isoladas nas colônias – muitas das quais escolha dos maridos ou dos pais, e não por vontade própria [...] principalmente quando tem certa cultura e quando lhes falta o contato social com as famílias vizinhas. Estas

> mulheres sofrem profundamente com a solidão na floresta [...] (ALENCASTRO; RENAUX, 1997, p. 326).

Auguste usava o proselitismo religioso para diminuir essa solidão.



Figura 2 - Auguste Kullmann Lippelt - Church history catalog

O movimento feminino nesse período é forte e em 1918, na Alemanha, a mulher acima de trinta anos poderia votar, entretanto, não temos nenhum registro de que Auguste participava desse movimento. O patriarca da família Lippelt era contra a nova religião da família e esse foi o principal fator dele escolher o Brasil para se mudar, a religião não existir nesse país. Robert Friderich Heinrich Lippelt costumava trabalhar por períodos de alguns dias fora do vilarejo e isso fazia com que ele ficasse fora de casa por vários dias e dava mais liberdade a Auguste para falar do evangelho e convidar pessoas para se reunir em sua casa. Auguste Kullmann Lippelt, que se batizou na Alemanha com seus filhos e, apesar da resistência do marido, trouxe o livro de Mórmon escondido em sua bagagem para o Brasil falava sempre sobre sua religião para as pessoas da região em que morava. Buscou também o endereço do escritório da igreja nos Estados Unidos e conseguiu com membros da igreja da Alemanha que mantinha

contato através de cartas. Em posse do endereço entrou em contato para pedir que os trabalhos missionários e o estabelecimento da igreja acontecessem no Brasil. Concluímos que ela teve papel principal para o início e disseminação da religião no país. Conseguimos ver que sofreu diversos tipos de resistência, tanto dentro de casa como da comunidade, entretanto, nada disso foi suficiente para impedir seu trabalho como "missionária" desse novo *habitus*.



Figura 3 - Auguste Kullmann Lippelt - Church history catalog

Nessa foto, que acreditamos que foi tirada em 1932, ela teria cerca de 52 anos, e podemos ver como a vida no interior, no meio de uma floresta exigiu dela fisicamente. Sua filha relata a reação do patriarca ao descobrir que os missionários estavam na região:

> Quando meu pai soube que tinham missionários em Ipomeia ele ficou furioso com minha mãe. Ele quis saber como isso tinha acontecido e ela explicou tudo. Nosso pai quis queimar todos os livros da igreja. Nós precisamos esconder eles para que em sua ausência pudessemos lê-los (BLIND, 1989).

Apesar das ameaças, nada do prometido pelo marido se cumpriu e a igreja foi estabelecida na cidade, em 1928 chegaram os primeiros missionários, William Fred

Heinz e Emil A. J. Schindler, e em agosto de 1930 foi realizada a primeira reunião oficial da igreja no Brasil. Em outubro de 1930 foi comprado o terreno onde foi construída a primeira capela brasileira e em 25 de outubro de 1931 ela foi dedicada com a presença de seis missionários e noventa e oito membros e pesquisadores. Depois disso a igreja continuou crescendo em 1935 foi aberta a missão brasileira com sede em São Paulo, até então o Brasil fazia parte da missão sul-americana com sede em Buenos Aires. Em 1935 eram apenas 148 membros, pouco mais de 20 anos depois, em 1958, esse número já era de 1.454. Atualmente, existem mais de 1,3 milhão de membros espalhados por todo o território brasileiro.

Outro relato na autobiografia de Georgine mostra como os líderes religiosos locais resistiram ao novo *habitus* que Auguste trouxe para a região. Georgine e o irmão quando crianças foram presos numa árvore pela polícia local, acusados de terem um relacionamento amoroso. Assim que os policiais viram que as crianças não estavam entendendo e que a denúncia não tinha fundamento liberaram os dois. A mãe mais tarde recebeu a visita do chefe de polícia que a aconselhou a deixar a história de lado e afirmou que a denúncia tinha vindo do pastor local. O campo religioso da região estava bem estabelecido com o pastor luterano Hans Muller e o Adventista Mr. Kaltenhaeuser, porém, as resistências impostas não foram suficientes para frear Auguste. Auguste faleceu em Ipoméia aos 72 anos de idade no dia 4 de julho de 1952, foi sepultada dia 5.

ROBERT FRIDERICH HEINRICH LIPPELT

Georgine relata em sua autobiografia[2] que a mãe já era falecida a uns 20 anos quando seu pai estava com uma idade avançada e morava em São Paulo, com seus dois irmãos mais velhos, Heinrich e Eduard que haviam se afastado da igreja, e o modo como viviam e a falta de recursos preocupou Georgine, que era a filha mais nova. Nesta ocasião ele teve um início de um derrame cerebral e ela achou melhor levá-lo para morar em Santa Catarina com ela. Georgine continuava ativa na igreja, e o pai acabou

[2] BLIND, Georgina Lippelt. **Historical stories of my life**: resume of historical stories of events that happened in my life. Ipoméia: 1989

vendo um livro de Mórmon em uma mesinha e comentou que queria ir para o mesmo lugar que Auguste foi ao falecer. Um pouco depois desse episódio ele resolveu se batizar na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Frequentou a igreja até seus 86 anos, quando faleceu, sua conversão é relatada pela filha como um milagre.

QUAL ERA O CAMPO NO SUL DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1923-1933

Nas décadas de 20 e 30 alguns movimentos se tornam fortes no Brasil, os primeiros anos da República tem se provado instáveis e com vários tipos de manifestações sociais. No interior de Santa Catarina as mulheres imigrantes tinham um papel um pouco diferente de outros lugares da república. Ela detinha um papel econômico ativo e uma era responsável pela moral dos membros de sua família, dentro de um cenário juridicamente dominado pela autoridade masculina. Na casa da família, que nesse período era a unidade econômica de base nesse mundo ainda dominado pelas concepções feudais, o papel de esposa, mãe, dona de casa não se separava do papel de mulher que produz, envolvendo isso uma firmeza de valores que assegurava a educação de todos seus dependentes, mas também assegurava a reputação de todo o empreendimento familiar que garantia a sobrevivência daquele núcleo.

Nos relatos da filha de Auguste vemos a ausência do pai por longos períodos e como ela (Auguste) e os filhos faziam para manter sua propriedade funcionando. Nessa chegada no interior foi necessário limpar o terreno, construir a casa e plantar, nesses primeiros momentos de trabalhos mais pesado o marido esteve presente, mas a manutenção dessa vida nas condições da época também eram pesadas e exigiam uma desenvoltura e pulso firme dessa mulher que ficava a cuidar de sua propriedade e família. Apesar dessas responsabilidades, a liberdade da mulher ainda era restrita no âmbito público e jurídico.

CONCEITOS

O conceito de *habitus* é a subjetividade socializada. Nos ajuda a ver certa homogeneidade de gostos e disposições de indivíduos que tem uma mesma trajetória

social, algumas regras que são socialmente impostas, mesmo que não de maneira explicita. *campo* está diretamente ligado com o *habitus*, a estrutura do *Campo* é definida pelos *habitus* dos indivíduos que buscam ter maior influência ou que já possuem essa influência e determinam as regras daquela sociedade ou localidade. Em Ipómeia e região a religião estava bem estabelecida com pessoas de grande influência à frente.

As mulheres desse período foram criadas por outras que viviam em um padrão de comportamento perpetuado por décadas, em que a mulher não tinha voz, nem direito à propriedade ou escolher seu próprio destino. O *habitus* trazido pela família Lippelt foi incorporado ao *campo* religioso de Ipoméia e região e assim como eles mudaram a estrutura desse c*ampo* em que se inseriram seu *habitus* também sofreu mudanças causadas pelos costumes desse novo *campo* que eles passaram a fazer parte.

Joan Scott fala em seus estudos que: "o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder." (SCOTT, 1986, p. 21) a relação de poder que existia nesse período (e até bem pouco tempo atrás) colocava a mulher no ambiente privado, e não lhe era permitido sair dessa esfera. Como dizia Foucault, as relações de poder invisíveis são as mais poderosas, pois, por não serem vistas, encontram poucas resistências. A mulheres, assim como os homens, desde sua primeira infância são educados por instituições e dentro de suas casas sobre o papel que deveriam desempenhar nessa sociedade e, dessa forma, a estrutura da sociedade restringe as mulheres de algumas possibilidade de participação social é o poder invisível que estava instalado e fixado nessa sociedade. O gênero nos ajuda a entender e decodificar o sentido de relações complexas e ver como esse conceito legitima e constrói relações sociais nos mais diversos lugares e períodos históricos. Em diversas sociedades o poder e autoridade é associado ao masculino, isso se traduz em leis e regras que colocam a mulher em um lugar inferior, limitando sua liberdade na vida privada, política, na saúde, vestimenta etc. Só se entende como o controle da mulher é usado pelos governos e outras esferas quando analisamos o contexto geral da construção e consolidação do poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Auguste agiu de forma decisiva para quebrar com o *habitus* que ainda existia no período sobre o papel da mulher na sociedade e na sua família. A resistência mais próxima dela foi a apresentada por seu marido como vemos na narrativa de Georgine, filha mais nova do casal, sobre o momento em que o pai soube da presença dos missionários na cidade. Outro relato nessa autobiografia mostra como os líderes religiosos locais resistiram ao novo *habitus* que Auguste trouxe para a região chegando a usar os filhos dela para restringir seu proselitismo.

Auguste, mesmo com as resistências impostas, trouxe um "Livro de Mórmon" escondido em sua bagagem e entrou em contato com o escritório da igreja para ter a instituição religiosa estabelecida na região onde foi morar. Nenhuma das resistências que encontrou foram suficientes para impedir seu trabalho como "missionária" falando com seus vizinhos sobre o evangelho e o Livro de Mórmon. Vemos o *habitus* religioso do interior de Santa Catarina recebeu uma influência significativa de Auguste Lippelt, vemos também que sua posição como mulher nessa sociedade, mesmo que não conscientemente, trouxe uma restruturação desse papel da mulher, pois, nesse momento histórico, junto com ela, diversas mulheres ao redor do mundo estavam dando sua contribuição em áreas diversas para que o que se acreditava ser o natural para o sexo feminino fosse visto como uma imposição social.

Os movimentos feministas ao redor do mundo tiveram focos diferentes em épocas diferentes, em alguns locais as mudanças vieram através da atitude de uma pessoa e essa atitude nem recebeu o nome de feminismo. Muitas vezes as lutas não englobavam todos os problemas enfrentados por essas mulheres, porém, cada uma dessas conquistas foi importante para o cenário atual. Outro fator importante é entendermos que o fato dessas pessoas terem desafiado certos aspectos da sociedade de sua época não as torna perfeitas ou defensoras de todos os direitos que hoje vemos como justos e óbvios para todos os seres humanos. Como disse na introdução, a vida de uma pessoa é cheia de subjetividades e contradições. Mostramos através desse trabalho

que Auguste Kullmann Lippelt rompeu com a estrutura religiosa estabelecida em Joinville e região, mas não só isso, ela também rompeu com algumas categorias abstratas e de idealidades universais que eram impostas as mulheres, vemos isso claramente no relato de sua filha.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de; RENAUX, Maria Luiza. Caras e modos dos migrantes e imigrantes. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: Império – a corte nacional.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 291-335.

BLIND, Georgina Lippelt. **Historical stories of my life**: resume of historical stories of events that happened in my life. Ipoméia: 1989

BARROS, Leonor. Apud: ILHA, Maria da. Farrapos de Ideias. Notas biográficas. Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina. Etegraf Ltda, 1971.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 185.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2001.

BURKE, Peter (org). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CHARTIER, Roger; LOPES, José Sérgio Leite. **Debate: Pierre Bourdieu e a História**. Rio de Janeiro. Topoi: Revista de História, Volume 3, Número 4, janeiro – junho 2002. p. 139-182. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/topoi/v3n4/2237-101X-topoi-3-04-00139.pdf. Acesso em: 02/10/2019

CHURCH HISTORY CATALOG. **Church members in Brazil, 1932-1936**. Inventory. Joinville Sunday School. Church History Library. Link <https://catalog.lds.org/assets/29ed1600-b2dd-4eef-a5e0-cbb3cea6a45b/0/1> (acessado: 10 abril 2019).

DA SILVA, Janine Gomes. **Tensões, trabalho e sociabilidades: histórias de mulheres em Joinville no século XIX**. Dissertação de Mestrado: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA FLORIANÓPOLIS, 1997.

DA SILVA, Rubens Lima. **Os mórmons em Santa Catarina: Origens, conflitos e desenvolvimento.** Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2008.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano**. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. (Orgs.) Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

ESPÍNDOLA, Elizabete Maria. **Antonieta de Barros: educação, gênero e mobilidade social em Florianópolis na primeira metade do século XX** / Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2015.

GINZBURG, Carlos. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HISTÓRIA DA IGREJA NA PLENITUDE DOS TEMPOS (A). **Sistema Educacional da Igreja**. São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1989.

KLEIN, Herberto Morôni**. Estandarte para as nações: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na América do Sul (1925-1973)**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUCRS, Porto Alegre, RS, 2003.

LOPES, Norberto; LOPES, Rosângela. **Linha cronológica da Igreja no Brasil**, 1928-2008. Impresso, [sd].

OLIVEIRA, Amurabi. **Bourdieu, Chartier e os Diálogos entre a Sociologia e a História.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 5 Nº 9, julho de 2013.

RIO DAS ANTAS. **História do Município**. Disponível em: http://www.riodasantas.sc.gov.br/ - Acesso em: 09/05/2020.

SCOTT, Joan. **Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history.** New York, Columbia University Press. 1989.

SCOTT, Joan W. História das mulheres. In: BURKE, Peter. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 65-98.

SOUTH AMERICA MISSION compiled by Andrew Jenson. **Branch history of the south america mission in the districts of Argentina and Brasil, 1925 to 1935.**

YOUNG-BRUEHL, Elizabeth. **Por Amor ao mundo: A vida e a obra de Hannah Arendt**. Tradução Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.